

Principais causas que levam à interrupção do aleitamento materno

Tatiana da Silva¹
Rosiane Guedes de Souza¹
Júlia Schardosim Reck¹
Larissa Aurelio¹
Cintia Reckziegel¹
Josiane Maliuk dos Santos¹
Maúcha Sifuentes dos Santos²

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão cujo principal objetivo foi investigar os fatores que influenciam no desmame precoce. A exploração dos benefícios do aleitamento materno, relacionados à saúde da criança e a criação do vínculo entre a mãe e o bebê, forneceu elementos importantes para a compreensão das influências de tal prática. A pesquisa relaciona dois métodos - o qualitativo e o quantitativo - e apresenta os dados coletados na região metropolitana de Porto Alegre. Utilizou-se uma pesquisa bibliográfica para identificar as possíveis causas que levam a interrupção antecipada (do que é recomendado pela OMS) do aleitamento materno e a importância da amamentação nesta fase inicial da vida que podem refletir a longo prazo. Após estruturar um questionário, com perguntas relacionadas ao objetivo principal, foi realizada a sua aplicação em 50 alunas de uma instituição de ensino superior. Os resultados da pesquisa mostraram que os principais motivos que levaram ao desmame precoce, estão relacionados, primeiramente, quantidade de insuficiente de leite (20%) e decisão do bebê (20%), seguidos do término do período da licença maternidade, pois 16% das entrevistadas marcaram a volta ao trabalho como motivo principal do desmame. O estudo mostrou que o desmame precoce ainda ocorre em grande escala, o que demonstra a necessidade de se intensificar as ações de promoção ao aleitamento materno, divulgando e elucidando sobre os benefícios e a importância do aleitamento entre o lactente e a lactante. Esclarecer os aspectos negativos do desmame precoce para a saúde do bebê é outro assunto a ser evidenciado. Por ser uma questão de saúde pública, temos como facilitador uma série de profissionais do meio que podem explorar esse tema.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame precoce; Benefícios amamentação.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática de extrema importância para o desenvolvimento da saúde da criança, incluindo condições ótimas de estado nutricional, crescimento e desenvolvimento. Observa-se uma intensa mobilização de diversos setores em todo o mundo em prol da amamentação, porém, ainda enfrentam-se diversos motivos que interferem nessa ação, como fatores psicossociais, educacionais, culturais dentre outros (ANTUNES et al, 2008).

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

A introdução do leite materno já nas primeiras horas de vida do recém-nascido diminui o risco de mortalidade na infância, além disso, o contato pele a pele gera conforto e tranquilidade para o bebê. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno deva ser exclusivo até os seis meses de idade e após esse período, com o início da inserção de alguns alimentos, manter a amamentação no peito até pelo menos os dois anos de idade (TOMA & REA, 2008).

Em relação aos benefícios, além dos nutritivos, têm-se os fisiológicos. O ato de sucção do bebê ao se alimentar estimula a musculatura bucal, fazendo com que a criança desenvolva aspectos importantes como a respiração e a fonação. O leite materno atua como fator de proteção contra algumas patologias e, através dessa alimentação, pode-se combater inúmeras doenças e infecções nos bebês (ANTUNES et al, 2008).

Outro benefício proveniente da amamentação está relacionado às mães que conseguem realizar essa prática, pois a amamentação também beneficia a saúde da mulher, sendo um elemento protetor para diversas patologias como o câncer de mama e cânceres ovarianos. Também previne doenças cardíacas, diabetes assim como auxilia no retorno ao seu peso pré-gestacional mais precoce e possuem menor sangramento uterino pós-parto.

Existem casos em que, por diversos motivos, as mães não conseguem realizar a prática da amamentação de forma natural. Por ser o leite materno de extrema importância, existem bancos de doação de leite humano, oferecidos às mães, como incentivo de cuidado para com a criança. Além desses, pode-se utilizar as mamadeiras - entre outros meios - que podem também favorecer o desenvolvimento afetivo entre mãe e bebê.

O desmame precoce pode ocorrer por inúmeras razões. O conhecimento e a compreensão dos fatores biológicos, culturais e psicossociais que podem estar relacionados à interrupção antecipada do aleitamento fornecem elementos essenciais para a realização de intervenções eficazes relacionadas a essa temática tão importante. Diante disso, a presente pesquisa buscou conhecer quais motivos levaram as mães ao desmame precoce de seus filhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A oferta exclusiva do leite materno até os seis meses de idade da criança e complementada até o segundo ano de vida ou mais é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), conforme o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2009). Após o primeiro semestre de vida, somente o aleitamento materno não será suficiente e outros alimentos deverão ser acrescentados, podendo ser sólidos ou pastosos. Mesmo com a introdução de alimentação complementar, se houver o desejo da lactante e do lactente, o aleitamento materno poderá ser estendido pelo tempo de dois anos ou mais (ARAÚJO, CARDIM & LOPES, 2012).

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

O aleitamento materno exclusivo é importante para o crescimento saudável dos bebês e fornece inúmeros benefícios nutricionais e psicológicos necessários à criança (ALVES, 2010). No entanto, embora tenha ocorrido no período de 1999 a 2008 uma melhora considerável relacionada ao aleitamento materno, “estamos distantes do cumprimento das metas propostas pela OMS e MS, de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais” (BRASIL, 2009, p.05).

Pesquisas relacionadas a essa temática possuem por objetivo entender quais fatores psicossociais estão envolvidos nos motivos que levam as mães a pararem de amamentar, bem como identificar quais as dificuldades encontradas em suas jornadas e que possam estar relacionadas ao desligamento deste vínculo mãe-bebê, que é a amamentação. FALEIROS, TREZZA e CARANDINA (2006), destacam:

O aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso. Entre eles, alguns relacionam-se à mãe, como as características de sua personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar, outros referem-se à criança e ao ambiente, como, por exemplo, as suas condições de nascimento e o período pós-parto havendo, também, fatores circunstanciais, como o trabalho materno e as condições habituais de vida. (p. 624.)

Os principais motivos em relação ao desmame precoce que aparecem são: a idade da mãe, questões socioeconômicas e grau de instrução, posição da mãe no mercado de trabalho, suporte familiar, a presença do pai na relação, informação recebida quando a criança nasce e doenças. Alguns autores relacionam a menor duração da amamentação a pouca idade da mãe, quanto mais velhas e experientes no quesito “ser mãe”, maior a informação e, conseqüentemente, maior o tempo que amamenta (FALEIROS, TREZZA & CARANDINA, 2006).

Quanto às questões socioeconômicas e grau de instrução no Brasil, as mulheres mais instruídas e de melhor nível socioeconômico procuram a realização do pré-natal com mais frequência e amamentam por mais tempo. Em oposição, quanto maior o nível de escolaridade dessas mulheres, maior a possibilidade de ocupar cargos dentro de grandes empresas, em que o tempo de licença maternidade muitas vezes não é adequado ao essencial notificado pela OMS, facilitando a inserção de outros tipos de leite e alimentos na alimentação da criança (FURTADO & ASSIS, 2012).

Segundo Furtado e Assis (2012), é de extrema importância a opinião de parentes, amigos e principalmente do marido em relação à amamentação, ou seja, não é uma decisão e um conhecimento em que só a mulher é responsável, mas toda a sociedade a sua volta. Por fim, é importante citar alguns motivos como o despreparo das mamas e problemas comuns relacionados à lactação, como dor, mamas rachadas, infecções, entre outros. De acordo com Souza, Barnabé, Oliveira, Ferraz e Ribeiro (2009), dentre as principais queixas que levam as mães ao desmame precoce estão a má pega da criança e dor ao amamentar, que pode ser causada principalmente por fissuras. É preciso entender as causas que levam ao desmame precoce, para que possamos compreender a decisão das mulheres de suspender o aleitamento materno.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

A partir disso, podemos entender que apesar de a amamentação ser uma questão biológica, ela também sofre diversas influências psicossociais e a postura de diversos atores sociais pode contribuir para que ocorra de forma adequada. Para isso, é importante que sejam promovidas informações sobre a amamentação desde o pré-natal até os primeiros anos de vida da criança, tornando-se fundamental a presença de uma equipe multiprofissional capacitada para amparar, acolher e dar todas as informações necessárias, considerando significativas as questões biológicas e psicossociais que a mãe estiver inserida. É imprescindível entender os sentimentos da mãe em relação ao ato de ser mãe e amamentar. Assim, com informação e amparo será possível fazer com que a taxa de desmame precoce no Brasil seja diminuída, consequentemente trazendo maior segurança à saúde dos bebês.

A criança, quando amamentada até o sexto mês de vida, beneficia-se muito digestivamente e nutricionalmente com esse alimento que é completo. O aleitamento materno é vantajoso para a criança, pois colabora para a eliminação das primeiras fezes do recém-nascido e pode diminuir o risco de icterícia. (ARAÚJO, CARDOIM & LOPES, 2012).

Conforme Araújo, Cardim e Lopes (2012), em relação às mulheres, o aleitamento materno apresenta diversas vantagens: (a) constitui-se como um facilitador para a construção de uma vinculação afetiva entre a lactante e o bebê; (b) contribui para que o útero regride à sua normalidade em relação ao tamanho; (c) preserva de hemorragias após o parto; e, (d) diminui a incidência de câncer mamário, ovariano e de endométrio.

Além de a amamentação ampliar a ligação afetiva entre o lactente e a lactante, o leite materno possui anticorpos da mãe e não apresenta perigo de estar contaminado, por isso tem a ação de proteger contra infecções, especialmente as que se instalam nos pulmões e os desarranjos intestinais. “A longo prazo, os bebês alimentados por mamadeira têm maior risco de adoecer por enfermidades que possuem uma base imunológica, tais como asma, diabetes tipo I, doença de Crohn, enterocolite necrosante e doença celíaca” (WHO, 2009, citado por ARAÚJO, CARDIM & LOPES, 2012, p. 86).

Do ponto de vista social e familiar, algumas vantagens em relação ao aleitamento materno são pontuadas, como o fato de o leite produzido pela mãe para alimentar o bebê ser gratuito, “diminuindo assim os gastos com leite em pó, mamadeiras, bicos artificiais, chucas, gás ou energia elétrica” (ARAÚJO, CARDIM & LOPES, 2012, p. 86). O leite materno não necessita ser preparado, sua temperatura está sempre adequada e sua oferta ao lactente contribui para reduzir a mortalidade infantil, além de diminuir custos com atendimentos médicos, fármacos e internações hospitalares da criança.

Considerando-se a importância da amamentação e seus benefícios para a mãe e para o bebê, torna-se importante analisar e compreender as principais causas relacionadas à interrupção precoce do aleitamento materno. Conforme Oliveira, Iocca, Carrijo e Garcia (2015), a insuficiência de conhecimentos e a falta de experiência e de segurança por parte da mãe foram alguns dos fatores que influenciaram na cessação da amamentação, com base em uma pesquisa realizada com vinte e uma mulheres.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

A temática sobre o aleitamento materno geralmente não é abordada de maneira ampla e completa, de modo que as informações muitas vezes priorizam as vantagens relacionadas à saúde do bebê e não evidenciam a importância da mulher nesse processo. Acabam por deixar de transmitir orientações fundamentais acerca das maneiras indicadas para a preparação das mamas ou mesmo da prática da amamentação e que poderiam influenciar na não interrupção dessa ação antes do período preconizado.

A falta de segurança da mãe em alimentar o bebê exclusivamente com leite materno pode estar vinculada de forma direta ou indireta à falta de experiência, somada aos conhecimentos insuficientes sobre o aleitamento, segundo relatos maternos obtidos na pesquisa. Frequentemente pode ocorrer que, ao deparar-se com adversidades, as mães optam primeiramente por introduzir leite artificial na alimentação dos seus bebês, pela facilidade de obtenção e manipulação e por responder ao que a mãe necessita naquele momento: alimentar seu filho. “Porém esse ato passa muitas vezes a ser contínuo e permanente, contribuindo para a ocorrência do desmame precoce parcial ou total” (OLIVEIRA, IOCCA, CARRIJO & GARCIA, 2015, p. 19).

A pesquisa também apontou que, ao banalizar os fatores que angustiam as mães - sobretudo as que tiveram o primeiro filho - a equipe de saúde deixa de prestar um atendimento eficaz para essas mulheres que, em inúmeras ocasiões, podem sentir-se vulneráveis, precisando de assistência e orientação.

Segundo Viduedo Et Al. (2015, citado em OLIVEIRA, IOCCA, CARRIJO & GARCIA, 2015), as complicações mamárias constituem uma das principais causas para a interrupção antecipada do aleitamento materno. Muitas lactantes, participantes da amostra e que interromperam a amamentação de forma precoce, acreditavam que seu leite era fraco ou insuficiente. “Estudo aponta que o leite fraco é um fator cultural, chegando até a ser um mito, pois sabe-se que a grande maioria das mulheres tem leite suficiente para sustentar a criança” (FERNANDES & ROCCI, 2014, citado em OLIVEIRA, IOCCA, CARRIJO & GARCIA, 2015, p. 21).

O retorno para o mercado de trabalho após o nascimento da criança é uma questão iminente na vida de muitas mães da sociedade contemporânea. Esse fator se torna prejudicial para o aleitamento e, por muitas vezes, acaba por interrompê-lo. Quanto mais tempo a mãe precisa se ausentar para retornar ao ofício, mais a criança acostuma-se com a falta do leite materno, podendo ser necessário introduzir novas fontes de alimento para a mesma. “Estudo de Schwartz et al mostrou que o retorno da mãe ao trabalho foi responsável por 58% do desmame precoce em Michigan e Nebraska (EUA)” (BRASILEIRO, AMBROSANO, MARBA & POSSOBON, 2012).

Para não comprometer o aleitamento na volta para o trabalho, existem dispositivos legais que protegem o direito de amamentação, dando soluções como a ampliação da licença maternidade para seis meses, e após esse tempo as empresas prestarem assistência com creches

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

internas para que as mães possam amamentar durante a jornada de trabalho, dentre outros. (BRASILEIRO, AMBROSANO, MARBA & POSSOBON, 2012).

3 MÉTODO

Para identificar os principais fatores que influenciam no desmame precoce, a pesquisa exploratória foi caracterizada como o delineamento mais adequado. Segundo Gil (2010, p.27), “torna-se difícil na maioria dos casos, “rotular” os estudos exploratórios, mas é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campos que podem ser considerados estudos exploratórios”.

O presente trabalho integra investigação de cunho quantitativo e qualitativo, caracterizados respectivamente por levantamento de dados. Por ser apenas investigativa e apresentar baixo risco, a atual pesquisa não exigiu a obrigatoriedade de nenhum dispositivo de autorização por parte das entrevistadas.

A análise quantitativa foi realizada a partir de questionários - contendo dez questões pertinentes à temática - aplicados de forma aleatória, em diferentes datas no período noturno. Participaram da pesquisa cinquenta estudantes de uma instituição privada de ensino superior, em um município localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre. As entrevistadas - cuja faixa etária variou entre 21 e 67 anos - não foram identificadas e estavam matriculadas em disciplinas ofertadas no segundo semestre do ano de 2017. É importante salientar que, como todo instrumento, o questionário aplicado pode possuir limitações, sendo incapaz de atingir todas as expectativas relacionadas às questões da atual pesquisa.

Inicialmente foi realizada uma consulta bibliográfica, através da exploração de artigos científicos relacionados ao problema de pesquisa. A verificação de fatores que poderiam influenciar no desmame precoce proporcionou a elaboração do questionário, cujo objetivo consistiu em identificar os principais motivos que levaram as estudantes à interrupção antecipada do aleitamento materno, com o propósito de assentir ou refutar as informações coletadas nas bases de dados consultadas. A análise dos resultados foi demonstrada através de quatro gráficos, com as informações relevantes à pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa realizada, que buscou identificar os fatores que influenciam no desmame precoce. A partir das respostas aos 50 questionários aplicados, foi possível identificar o vínculo de trabalho das mulheres durante

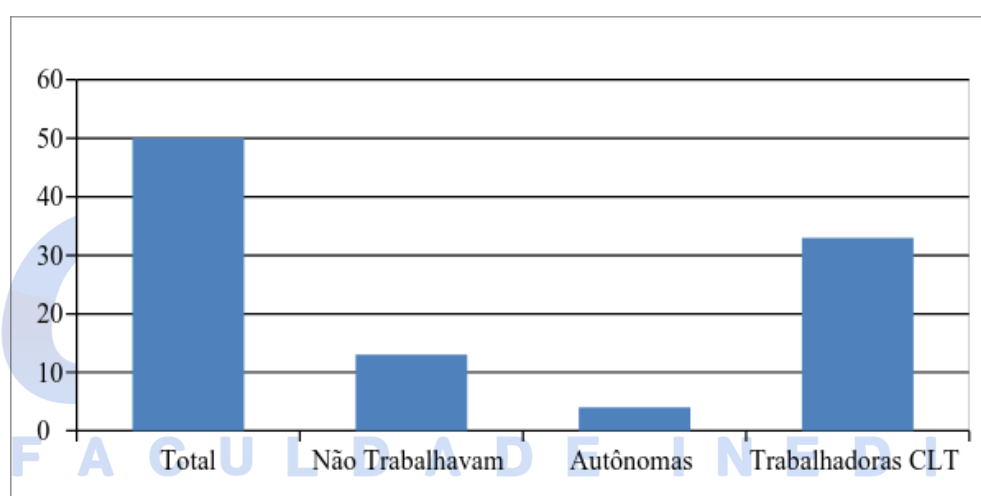
¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

a gestação, assim como o motivo que as levou ao desmame, e em contrapartida quantas das entrevistadas amamentaram seus filhos.

Através dos dados coletados, foi possível perceber que a maioria das mulheres estavam ativas no mercado de trabalho, sendo 33 das entrevistadas trabalhadoras pelo regime celetista, 4 trabalhadoras autônomas, e apenas 13 desempregadas. É importante ressaltar que, com base nas respostas coletadas, verificou-se que a idade média das mães, no momento do questionário, era de 38,8 anos. Com isso, concluímos que 74% das mães estavam ativas no mercado de trabalho, como ilustrado na figura 1.

Figura 1- Distribuição de dados em relação ao vínculo de trabalho das entrevistadas durante a gestação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Através desses dados coletados, ficou evidente que o mercado de trabalho, apesar de apresentar números bastante representativos, não está relacionado ao maior índice de desmame precoce e que tal fato não corrobora com o material pesquisado na literatura, pois segundo Brasileiro, Ambrosano, Marba & Possobon (2012), o retorno da mãe ao trabalho representa um maior índice de interrupção precoce da amamentação (58%) em Michigan e Nebraska (EUA).

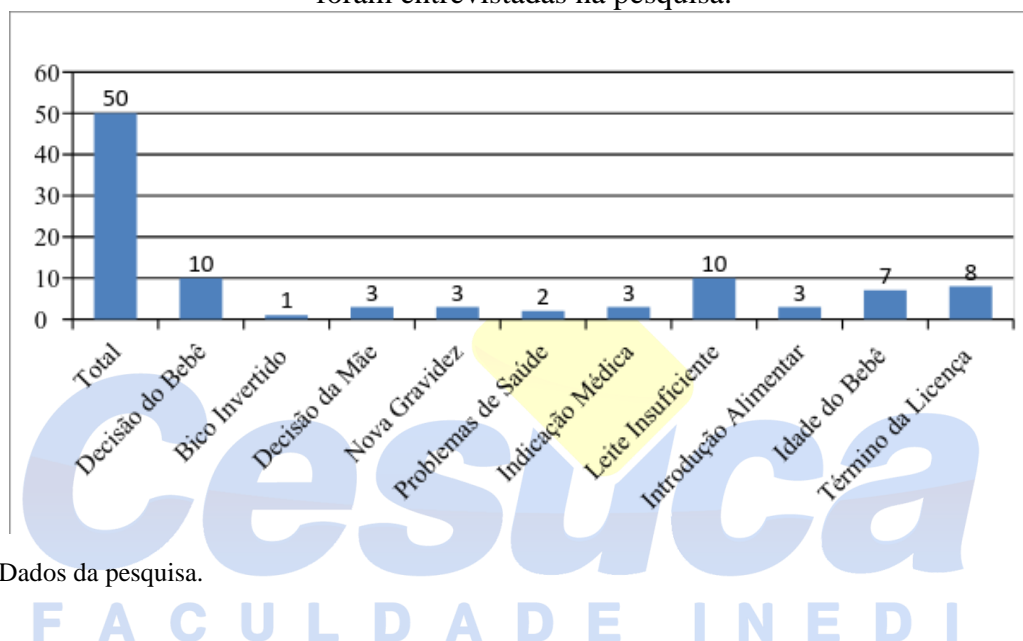
Outro dado identificado na pesquisa, como principal motivo da ablactação precoce, foi o leite fraco ou insuficiente, motivo que levou 10% das mães a pararem de amamentar, o que vai ao encontro dos dados encontrados na literatura pesquisada, segundo Fernandes & Rocci, 2014, In Oliveira, Iocca, Carrijo & Garcia, 2015, na qual as mães acreditavam que seu leite não era suficientemente forte para nutrir e saciar o bebê. A “decisão do bebê” também foi um motivo bastante citado durante a aplicação dos questionários (10%), por não constar na pesquisa qualitativa realizada, poderá ser explorada em futuros estudos sobre o que é entendido pela mãe como a decisão do próprio filho em abrir mão do leite materno, sendo possível verificar, através de questionamentos mais aprofundados, quais fatores estão ligados a esse tipo de interpretação

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

e propor intervenções adequadas. 8 mulheres entrevistadas (16%) informaram que o desmame se deu pelo “término da licença” maternidade. As outras 22 mulheres que responderam a pesquisa relataram diversos outros motivos, como o “bico invertido”, “decisão da mãe”, “uma nova gravidez”, “problemas de saúde”, por “indicação médica”, o início da “introdução alimentar” e a “idade do bebê”, o que podemos visualizar de maneira ilustrativa na figura 2.

Figura 2 – Distribuição de dados em relação ao motivo do desmame das universitárias que foram entrevistadas na pesquisa.



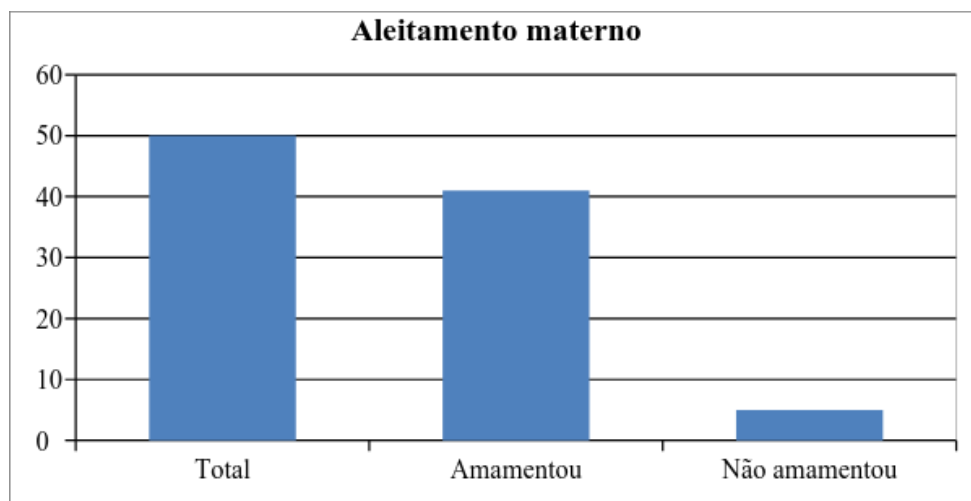
Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 3, se explora uma questão mais abrangente, relacionada a quais das mães questionadas amamentaram ou não seus filhos. Em resposta das 50 mulheres, obtivemos resultados satisfatórios, dos quais 82% das mães amamentaram e apenas 18% não o fizeram, concretizando as informações coletadas de Faleiros, Trezza & Carandina, 2006, pois todas as mulheres que responderam ao questionário possuíam alto grau de escolaridade, um fator psicossocial que, segundo eles, tem bastante influência na decisão da amamentação.

Figura 3 – Distribuição de dados em relação às mães que amamentaram ou não, seus filhos no período pós-gestacional.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir desses números, verificou-se o encadeamento e a relevância das pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas durante toda a pesquisa. Este estudo contém dados e informações de grande importância para um maior conhecimento dos benefícios do aleitamento materno e como se deu o processo pós-gestacional das mães entrevistadas, visando entender, principalmente, os motivos que levaram ao desmame e qual era a posição dessas mulheres no mercado de trabalho durante o período gestacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da constatação de que uma quantidade significativa de conteúdos de pesquisa referentes à amamentação é dedicada aos seus benefícios nutricionais e psicológicos, relacionados principalmente ao lactente, o presente trabalho teve por objetivo apresentar os principais motivos pelos quais ocorre o desmame precoce.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa qualitativa, com o propósito de obter informações necessárias para a adquirir o embasamento necessário para posteriormente realizar a pesquisa quantitativa.

É de extrema pertinência abordar um assunto tão notável e preocupante como o desmame precoce, com o intuito de conscientizar os leitores sobre a importância do aleitamento materno e da identificação de fatores que possam interrompê-lo. Além disso, esse primeiro estudo poderá ser explorado por profissionais de diversas áreas, como saúde, assistência social e educação, servindo de base e inspiração para projetos e intervenções posteriores.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

Considerando-se que as maiores limitações do estudo foram a pesquisa realizada em um único local e o não aprofundamento de algumas questões que surgiram ao longo das entrevistas, futuramente poderão ser entrevistadas mulheres em diferentes locais, com níveis de escolaridade variados e introduzidas perguntas que possibilitem o aprofundamento de conteúdos que não foram contemplados no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. 1º edição. **Brasília – DF**: Editora MS, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 1º Edição. **Brasília – DF**: Editora MS, 2009.

BRASILEIRO, Aline Alves et al. A amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 642-648, 2012.

DOS SANTOS ANTUNES, Leonardo et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, 2008.

DOS SANTOS ANTUNES, Leonardo et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, 2008.

FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Revista de Nutrição**, p. 623-630, 2006.

FURTADO, L.C.R., ASSIS, T. R. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: uma revisão da literatura. **Rev. Moderna**, v.5, n.4, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

NUNES DE SOUZA, Maria José et al. A importância da orientação à gestante sobre amamentação: fator para diminuição dos processos dolorosos mamários. **ConScientiae Saúde**, v. 8, n. 2, 2009.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.

REA, Marina Ferreira. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **J Pediatr (Rio J)**, v. 80, n. 5 Suppl, p. S142-6, 2004.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. 235-246, 2008.



¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade Inedi.

² Professora Orientadora. Doutora em Psicologia.